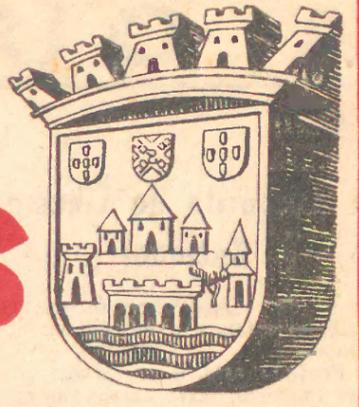


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Tormentos Modernos do Homem...

Por A. ROCHA MARTINS

AO longo do caminho da Vida—desde o início do mundo—o homem aparece-nos com a fronte marcada com os estigmas do sofrimento.

Nas épocas da História, ora assinaladas pelo fastígio intelectual ou enfloradas de progressos meramente materiais ou, ainda, poluídas de sensualismos hediondos, a humanidade conheceu o amargor do sofrimento e experimentou o licor estranho do infortúnio.

Tudo isto pertence à História!

Ao analisarmos, porém, a nossa época e ao revermos o ambiente moral dos mortais que nos rodeiam, temos de constatar que novos tormentos desabrocharam no ambiente social e político para cruciar o homem e que essas negações crueis do bem estar incidem particularmente no campo ilimitado do espírito.

Já não nos horrorizamos tão somente perante o tormento da fome ou do frio, nem mesmo da incerteza ou da dúvida. São, na realidade, pão de cada dia.

Hoje, porém, aos que lealmente observam o mundo, parece que os matizes da dor imprimiram a esta negação um carácter intrinsecamente novo.

Do mundo em que nos movemos na luta cotidiana de atropelos e ambições emerge uma onda avassaladora de pessimismo e desespero que origina o mal estar inquietante e perturba as consciências atirando-as para labirintos de confusão...

Misteriosos se mostram os caminhos de novas filosofias em que os problemas mais sérios da consciência humana são aferidos pelo crivo particularista dum existencialismo nada recomendável.

Este desespero humano que toma, para nossa infelicidade, carácter epidémico, deu origem a uma literatura dessorada e imprecisa, a um cinema realista e inconstrutivo e a uma filosofia negativista de insatisfação...

Por outro lado, e dentro dum amoralismo lógico, esqueceu Mandamentos e desprezou Preceitos por, na sua corrosiva acção, ter negado princípios orientadores a que é forçoso obedecer.

Esta atmosfera de desespero universal em que se revolve o nosso mundo tem necessariamente uma causa, uma única causa que urge desassombadamente apontar. É a substituição de Cristo que se deve o moderno tormento da humanidade.

Em boa verdade reconheceu-se a necessidade de Cristo, individualmente e socialmente, mas, esse Cristo aparece desfigurado e, digamos a palavra, por mais estranha que soe aos nossos ouvidos, adaptado aos caprichos e às ambiências duma sociedade despersonalizada.

Urge acordar, neste século entontecido pelos malabarismos grotescos dum progresso materialista, a palavra ardente do bandeirante do Cristianismo—S. Paulo—: «Cristo, mas, Cristo crucificado!»

Na falsificação de Cristo, para legitimar abusos de autoridade e desprezos pela pessoa humana a quem se não reconhece, em tantos casos, nem defesa nem liberdade, está a razão dos modernos tormentos do homem do nosso século.

Os que amam sinceramente a Cristo Deus, com toda a sua alma, terão de fazer desta doutrina um verdadeiro e apaixonante apostolado de penetração social e rectificação das consciências.

Doutro modo a luta de desespero em que se debate o mundo acabará por abrir o túmulo à própria humanidade.

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Com muita afluência de fiéis tem-se realizado na Igreja Matriz todos os dias às 9 horas da noite a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Para rematar esta piedosa devoção haverá desde quinta feira até ao domingo solenidades especiais.

Assim na próxima Quinta feira far-se-á a exposição solene do Santíssimo Sacramento pregando, em seguida, o Snr. Dr. Manuel Ferreira de Faria, do Seminário de Braga. Na sexta e no sábado o mesmo programa da quinta feira.

No sábado na Igreja Matriz haverá confesores para atenderem todos os devotos que desejem comungar no domingo.

No domingo o horário das missas é o seguinte: às 7 horas, oito e meia com comunhão geral e às 11 horas missa cantada.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Costumam ser esplendorosas as comemorações levadas a efeito pela Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos por ocasião do seu aniversário.

Esta data, gloriosa e querida de todos os Barcelinenses, dá ensejo às manifestações mais ruidosas de entusiasmo e alegria.

Este ano, porém, em virtude da morte do Dr. Gonçalo de Araújo, grande amigo dos Bombeiros e elemento sempre presente àquelas solenidades, as comemorações foram, pela Direcção, reduzidas ao seguinte:

Missa pelos Bombeiros falecidos e Romagem de saudade ao Cemitério.

Não haverá, por conseguinte, a Ceia dos Bombeiros.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos, esteve nesta Redacção, o nosso assinante e amigo Senhor Tenente Henrique Vaz. Ao distinto militar os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

DUAS ATITUDES

ANTE a formal e patriótica recusa do Governo português em admitir negociações, ou sequer discussão, sobre a integração da Índia Portuguesa na União Indiana resolveu o Governo de Nova Delli encerrar a sua Legação em Lisboa com o argumento de que, vista a impossibilidade de tais negociações nenhum sentido prático pode ter a representação indiana entre nós.

A esta atitude respondeu o Governo português mantendo a sua Legação junto do Governo indiano tendo em mente a utilidade que o mesmo pode ter e, mais do que isso, deve ter na manutenção de boas e estreitas relações entre os dois países vizinhos no Oriente.

De resto, quanto à situação agora agravada com a atitude do Governo da União Indiana, a nossa posição continua a ser a mesma de sempre, aquela que a nota oficiosa do Governo Português bem inequivocamente fixa e o «Diário de Notícias» em editorial sintetizava ao acentuar:

«Não encontraríamos razão para que territórios que são portugueses há quase cinco séculos, habitados por

cidadãos portugueses, territórios que fazem parte da Comunidade Portuguesa, fossem transferidos pela mão do Snr. Nehru, ou por qualquer outra para a Comunidade britânica a que pertence a União Indiana.

Temos a consciência da lógica e da razão que nos assistem. Não pedimos a nossa demissão perante a História. E não a aceitamos por nenhum preço, em qualquer parte do Mundo.»

Esta é, efectivamente a nossa posição indefectível perante as ambições incompreensíveis da União Indiana. A Índia Portuguesa é uma província tão nossa como o Algarve, o Minho ou a Beira.

Pertence-nos há quatro séculos e graças a ela o espírito ocidental pôde prestar ao Oriente serviços dos mais altos e inestimáveis; serviços que ainda hoje se desentranham nos melhores e mais promissores frutos.

Abandoná-la, ou consentir que alguém, fosse quem fosse, no-la levasse constituiria, pela nossa parte uma atitude de demissão, perante a História, atitude que em nenhum caso estamos dispostos a tomar ou consentir.

Problemas Agrícolas

Por Constantino Cunha

Adegas Cooperativas

JÁ nestas colunas frisamos o fenómeno individualista do nosso Lavrador, e até chegamos a escrever que o individualismo «é mais virtude que defeito», cuja prova é assunto para larga tese, que não cabe aqui. Em ambiente individualista é muito difícil consertar as massas ao associativismo—Cooperativismo, Corporativismo, Comunismo—se a preparação não vem de trás e de longe, e a mística não está integrada na vontade. A desconfiança, baseada em factos passados, tem grande influência neste

estado de espírito do nosso Povo.

As Adegas Cooperativas, de novo na ordem do dia, não encontraram ambiente propício na Região dos Vinhos Verdes, até agora.

O despacho ministerial de 17 de Abril passado sobre Adegas Cooperativas veio modificar as normas da sua instalação, com a promessa do auxílio do Estado, pela Junta de Colonização Interna, que é de 50% (amortizável a largo prazo). A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes dará 20% e os «asso-

(Continua na página 2)

A QUINZENA LITERÁRIA

(CONTINUAÇÕES DA PÁGINA SEIS)

A propósito do Cinema Nacional

risco de realizar obras incompletas, imperfeitas e destituídas de valor.

Provado está, a saciedade que em Portugal, salvo raríssimas excepções, não há quem saiba fazer filmes.

Faltam-nos argumentistas, directores, realizadores, encenadores, decoradores, que sei eu, faltam-nos todos aqueles elementos que nos podem dar um bom filme.

E como se pode aprender a fazê-los.

Parece-nos que só com o contacto íntimo com os mestres na matéria.

Faça-se, realmente, aquilo que, por exemplo, o Brasil fez:—abram-se as portas, de par em par, dos nossos estúdios a todos os elementos de valor que lá fora existem e deixe-se que eles nos ensinem a fazer cinema.

Isso sim, é que nos parece ser a atitude a tomar e caminho a seguir, e, disso estamos certos, logo começarão a surgir filmes portugueses dignos de ser exibidos em público.

Enquanto assim não acontecer, antolha-se-nos que jamais a produção portuguesa conseguirá atingir aquele mínimo de nível que lhe deveria ser exigido.

Lisboa, 7-VI-53

Paisagens...

Por Maria Salomé

(Continuação do número 171)

Qual a chave do enigma?

Entre a multidão anónima dos veraneantes encontrara, há anos, a Irene, uma insinuante rapariga de alma sonhadora e rosto grave. Era bonita não daquela beleza estonteante que prende ao primeiro exame mas dessa beleza de alma que cativa pelas qualidades e aumenta com a convivência.

Conheceram-se como se conhecem todos os jovens modernos numa praia moderna.

Ele, num fim de tarde saudoso e nostálgico contou-lhe os seus anseios, a sua luta infatigável pela glória, o seu desejo de ser feliz pela profissão que escolhera.

Se a Natureza era tão bela porque razão não beberia duma só vez essa beleza de que se sentia tão sedento?

Ela sorriu e o seu sorriso significou da sua parte o mesmo desejo de voar em busca da almejada ventura.

Eis o ponto de contacto daquelas duas almas verdadeiramente irmãs.

Tiago pela avenida marginal falava a Irene dos seus quadros tantas vezes premiados, dos seus projectos de novas produções; Irene contava-lhe os seus êxitos nos exa-

mes e a sua ideia de se formar em direito. Sim! Talvez nessa altura a sua ânsia de saber fosse saciada e viesse o repouso, a felicidade...

E, cada vez, depois destas conversas, eram mais amigos.

Mas... caso curioso: nesse verão em que se conheceram ambos pareciam ter esquecido o objecto das suas inquietações relembrando-o constantemente...

Serei feliz depois, Tiago, quando for advogada. Sim! O meu curso preferido!

Fiz o sexto ano, para o ano o sétimo e... depois irei para a Universidade...

—E o Tiago que fará?

—Eu? dizia o jovem—viarei e em terras estranhas encontrarei decerto o prazer pela vida que tanto amo em cada quadro que me sai das mãos e que me leva um pouco da minha própria alma...

O Setembro declinava ameno e sonhador e a hora da partida triste e cheio de promessas avançava a passos gigantes.

Quem é que ainda não sentiu a tristeza dum fim de verão passado na praia? Renunciar a esse oásis depois de uns meses tão bem vividos... parece-nos que a alma nos fica em cada concha da praia arrastando-nos para o seu seio verde-azulado...

Irene partiu e... Tiago ficou...

Quem parte leva saudades mas... quem fica sente mais... muito mais...

Mesmo sem o pintor querer quantas vezes, nas longas noites

de inverno, era aquela figurinha gentil nem loira nem morena, indefinida com a própria alma que lhe conciliava o sono tornando-o menos agitado e febril.

Pois se ela também sofria do mesmo mal!...

Serei feliz quando ela o for? Perguntava a si próprio o nosso herói:—advogada... ela... eu sempre pintor...

O tempo correu veloz e mais triste que nunca pois duas épocas de praia surgiram, uma após outra, e Irene não veio como de costume.

A avenida marginal era mais longa, menos bela e a areia da praia, parecia a Tiago mais dura e menos branca...

Que será feito da minha amiguinha?—pensava ele, interrogando o mar, terno avôzinho, que, ria sua voz um pouco rude, mas sincera, lhe sorria de longe...

Fazia precisamente três anos naquela primavera que ele a conhecera e, tal como nesse ano, o verão surgia cedo, muito cedo, enchendo a praiazita de gente... muita gente...

Era meio dia: o Sol, no auge do esplendor, enviava os seus dardos chamejantes à terra parecendo queimá-la com os seus beijos de amor...

Tiago passeia na avenida marginal, contemplando os pares que se retiram da praia, ao som duma música ruidosa muito em voga.

(Continua)

Nota de arte

nando Peralta, que todas as vezes que toureava me levava consigo no carro que conduzia os toureiros à praça. Com um ambiente destes como poderia escapar à doença?

Martin Maqueda desde 1947 que é colaborador do «El Ruedo» de Madrid e o melhor magazine de touros. Também o «Livro da Festa Nacional de Espanha» traz colaboração sua referente à história das touradas em Portugal.

Faz aguarela, óleo, desenho à pena; pastel, govache, gravura, desenho e escultura.

À nossa pergunta: qual o trabalho que mais lhe agradou? Maqueda responde:

—O que ainda vier a realizar, pois como artista consciente nutro ca estou satisfeito da minha obra. No entanto um dos trabalhos que mais me agradou é «Uma espera de touros em Vila Franca» composição realizada em *tapis*, onde umas quarenta figuras: campinos populares e toiros dão movimento, colorido e animação a uma das mais belas coisas portuguesas: uma espera de toiros.

Deixamos nesta ligeira nota alguma coisa sobre o pintor Martin Maqueda, o maior ilustrador de toureiros e touros de Portugal.

Vila do Conde, 1952.

Problemas Agrícolas

(Continuação da página 1)

ciados» dariam os restantes 30%.

Na reunião de viticultores que se realizou em Braga no dia 26 de Maio, no amplo salão do Grémio do Comércio, e convocada pelo Grémio da Lavoura, para se tratar da fundação da Adega Cooperativa Regional, dentro dos novos modelos, notou-se o desinteresse duns pela ausência, e o de outros pelo silêncio.

Da Mesa, constituída por pessoas de alta categoria, ouvimos o mesmo que na saleta do Grémio da Lavoura tínhamos ouvido há perto de quatro anos: vantagens do Cooperativismo; ou Cooperativismo ou abismo; caminhamos para a ruína; é tempo de agir; a união faz a força; todos unidos, em Lisboa seremos ouvidos; (palmas e aplausos)!

A agudeza do problema está em integrar o Cooperativismo (voluntário) no Corporativismo (obrigatório). Ouvimos a um orador dizer lá da Mesa: «o Corporativismo está muito desacreditado» e a outro a explicação de algumas causas desse descrédito. Ambos tinham razão. Cá em baixo o silêncio era absoluto.

Por fim, ficou constituída por nomeação, a Comissão dos quatro que vai elaborar o Estatuto, dentro das normas corporativas (como é evidente), o qual será apresentado aos viticultores para a indispensável discussão, aprovação ou rejeição.

Aguardemos. Nestes problemas económicos e sociais, toda a prudência é necessária; da cooperativa passa-se à corporação, desta à socialização, e, subindo mais um degrau, passa-se ao campo comunal e pode-se, mais facilmente, atingir o cume do Everest, donde se deve disfrutar o maior panorama do mundo; para quem gostar da aridez, está aberto ao «turismo».

Já ouvimos dizer que o Viticultor é apenas um produtor de uvas, e não um industrial ou comerciante de vinho. É neste princípio que se baseia a criação das Adegas Coo-corporativas.

O fabrico e comércio do vinho deixa de pertencer ao viticultor, mero produtor de uvas.

Dar-nos-á a prática as vantagens que a teoria apregoa, a bem da viticultura e a bem da Nação? Os viticultores de Castelo de Paiva, reunidos para tratar do mesmo assunto, resolveram visitar a Adega Regional de Lafões, para estudo.

Como S. Tomé, é ver para crer.

Frigorífico

Os estabelecimentos Arantes adquiriram um grande frigorífico onde tem sempre fresco:

Carnes, peixe, manteiga, fiambre, mortadela, presunto, paio, salame, cervejas, laranjadas, etc.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje:—O menino Eduardo, filho do Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

Amanhã:—O Sr. Tenente António Macedo Martins Lima e o menino António José, filho do Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

Domingo:—A menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto.

Seg.ª-feira:—A Sr.ª D. Maria Olinda Duarte Senra.

Terça-feira:—A Sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e o Sr. Augusto José Pereira.

Quarta-feira:—Os Srs. Capitão José Mendes Alçada, Domingos Pires Lavado, José Teixeira e Dr. Armando Estrela, médico no Estoril.

Reunião de Curso em Coimbra

Desde terça-feira que se encontram na cidade do Mondego, onde foram participar numa reunião de condiscípulos, os nossos distintos amigos Srs. Dr. Flávio Pimentel, Juiz desta comarca e Dr. Domingos de Figueiredo, ilustre advogado.

União Nacional

Nos termos dos novos estatutos nos próximos dias 10 e 11 de Julho, terá lugar, pela primeira vez, a reunião plenária da União Nacional.

Nela tomarão parte os membros das comissões central e executiva, da Junta Consultiva e das comissões distritais da metrópole, assim como representantes das comissões de província do Ultramar.

Plano de fomento

O Sr. Dr. Águedo de Oliveira, ilustre Ministro das Finanças, no pretérito sábado, proferiu, no salão do Palácio Foz, a quinta e última conferência da série realizada por membros do Governo sobre o tema geral do Plano de Fomento.

As mais altas figuras do pensamento nacional escutarão com vivo interesse a conferência do Sr. Ministro das Finanças que, no final do seu brilhante trabalho, foi vibrantemente aplaudido e muito cumprimentado.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

O IDEAL PARA SUA CASA:

Um fogão a **GAZ-CIDLA**

PREÇOS: Fogão com uma cabeça desde 100\$00. Fogão com duas cabeças, desde 230\$00, Fogão com forno, desde 1.175\$00.

Consumo insignificante.

Rápido / limpo / sem ruído e sem fumo

PRÓPRIO PARA A CIDADE E A ALDEIA

Peça explicações ao representante nesta cidade:

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso, 70

Telefone 8455

BARCELOS

FALECIMENTOS

D. Teresa Pereira Ribeiro

Na freguesia de Cabreiros, do concelho de Braga, faleceu, no sábado pretérito, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a Sr.^a D. Teresa Pereira Ribeiro, viúva, de setenta e cinco anos de idade.

Pessoa muito considerada, naquela freguesia, pelas suas qualidades de trabalho e bondade, deixa mergulhadas na mais profunda dor suas filhas Sr.^{as} D. Maria Pereira Ribeiro, casada com o importante proprietário Sr. António Martins da Silva, D. Lucinda Pereira Ribeiro, esposa do Sr. Miguel da Silva Gomes, da importante Casa da Serra, de S. Julião de Passos, e D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro, casada com o importante capitalista e proprietário Sr. Joaquim dos Santos Gonçalves de Oliveira.

O seu funeral, com officios religiosos na parochial de Cabreiros, foi muito concorrido e teve lugar na passada segunda-feira.

A família enlutada *Jornal de Barcelos* apresenta sentidos pêsames.

Dr. Gonçalo José de Araújo

No passado domingo, pelas 13 horas, no Hospital da Misericórdia faleceu, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. Doutor Gonçalo José de Araújo que há anos sofria de grave doença e que na noite de sexta-feira tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência.

O ilustre extinto que contava 70 anos de idade era filho do saudoso e conceituado comerciante da nossa praça Senhor Tomás José de Araújo e de sua esposa Snr.^a D. Maria Josefa da Costa.

Deixa viúva a Snr.^a D. Maria Laura Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo, era pai das Sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Laura e D. Maria Fernanda Tomás Lopes da Cruz Araújo, professoras liceais respectivamente no Porto e em Coimbra e dos Snrs. Dr. Gonçalo Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo, médico na cidade do Porto, Tenente de Artilharia António Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo, ausente em África e Manuel Fernandes Tomás Lopes da Cruz Araújo, funcionário da "Sacor", no Porto, sogro das Sr.^{as} D. Maria Luísa Sobral Mendes de Araújo,

Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

José Carlos Vieira

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

O MELHOR CAFÉ

FOI... É... E SERÁ SEMPRE O IDE

A Cafezeira de Barcelos

Massa Glutinada De Barcelinhos

para diabéticos — é uma especialidade de

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Vem a Barcelos

leve Sonhos e Paralelos da Pastelaria Arantes.

D. Irene Lopes da Conceição Araújo e do Sr. Dr. José Chaves Marques Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo, advogado no Porto e irmão do Snr. António Tomás de Araújo, proprietário na cidade de Braga.

Exerceu desde o princípio da República o lugar de Conservador do Registo Civil de que há meses foi aposentado por ter atingido o limite de idade e desempenhou o cargo de Administrador do concelho, Vereador e mesário do Hospital da Misericórdia.

Foi advogado muito distinto do Tribunal desta comarca e fez parte, durante muitos anos, da Comissão Executiva das Festas das Cruzes. Apaixonado pelas pugnas desportivas, e muito especialmente pelo futebol, geriu, por diversas vezes, os destinos dos nossos clubes desportivos e chegou a ser Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Braga.

Durante a sua vigência na direcção da A. F. de Braga conseguiu a realização na nossa terra dum encontro inter-associações Braga-Coimbra.

O seu funeral, realizado na segunda-feira, da sua residência sita no Campo de S. José para o Cemitério Municipal onde ficou sepultado em jazigo de família, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar. Incorporaram-se centenas de pessoas de destaque e de todas as camadas sociais e as corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

Levou a chave do caixão o seu irmão Sr. António Tomás de Araújo e foi constituído um turno pelas filhas e filhos, pela nora Snr.^a D. Maria Luíza Sobral Mendes de Araújo e pelo genro Snr. Dr. José Chaves Marques de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas mais sentidas condolências.

António Pindela

Em Barcelinhos, após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 14, com 60 anos de idade, o Sr. António Gon-

Aniversário dos nossos Bombeiros

Passou ontem mais um aniversário da fundação dos Bombeiros desta localidade.

Este ano, por motivo do falecimento do saudoso tio do 1.º Comandante e também pelo estado melindroso da saúde do digníssimo Presidente da Direcção, as festas limitam-se simplesmente à Missa e romagem aos cemitérios da freguesia e da cidade.

S. João Baptista

Ontem, em honra de S. João Baptista, foi celebrada a Santa Missa na capelinha de Nossa Senhora da Ponte, devoção permanente nesta ermizadilha.

Sagrado Coração de Jesus

O Tríduo da festa ao Sagrado Coração de Jesus que era neste mês, fica para o primeiro domingo, possivelmente, de Agosto em conjunto com a festa ao SS. Sacramento que neste ano revestirá de maior pompa em virtude do centenário da fundação desta Confraria.

OS MENINOS

gostam imenso dos Paralelos da Pastelaria ARANTES

Inspecções

Principiaram as inspecções militares em Barcelos e tal acontecimento, notou-se imediatamente, pelo modo como os mancebos que vão «às sortes» se apresentam.

A contrastar com tempos não muito distantes, hoje, os rapazes das nossas aldeias, que vão à inspecção, atravessam as ruas de Barcelos ao som de variados instrumentos musicais e como quem vai para uma romaria.

çalves da Torre, mais conhecido por António Pindela, alfaiate e cantor sacro.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se no dia 15 da Igreja de Barcelinhos para o cemitério parochial.

Apresentamos à família sentidos pêsames.

Um Presente

de sonhos da Pastelaria ARANTES é um presente distinto.

Casamento

No passado dia 13, em Barcelinhos e na capela de Santo António de Vessadas, consorciou-se a menina Cidália Ferreira Dias, filha da Sr.^a D. Palmira Ferreira da Torre Dias e do nosso assinante Sr. Gabriel Campelo Dias com o Sr. Arlindo Ferreira Campos, empregado dos Armazéns de São Tiago, Limitada, filho da Sr.^a D. Teresa F. Campos e do Snr. Artur Ferreira Campos, proprietários de Courel. Foi celebrante o Reverendo Snr. Padre Peixoto, pároco de Barcelinhos, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Fez-se ouvir, durante a cerimónia, o Grupo Coral de Barcelinhos.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Operação

No Porto, no Hospital do Carmo, teve de sujeitar-se a uma intervenção cirurgica que decorreu bem, o nosso querido amigo Snr. António Luís de Azevedo Fonseca.

Desejamos ao bom amigo pronto restabelecimento.

Caldas do Fieiro

No próximo dia 1 de Julho abrem ao público as Caldas do Fieiro de que é proprietário o nosso amigo Sr. Doutor Mário Queirós, distinto médico hidrologista.



Pela Franqueira

Bodas de Ouro de Casamento

Numa reunião íntima, a que assistiram todos os filhos, netos, noras e genros, num total de trinta pessoas, comemoraram as suas Bodas de Ouro de casados o Snr. Fernando Augusto de Andrade e sua esposa Snr.^a D. Rosa Augusta Miranda de Andrade, desta cidade.

A festa que decorreu muito animada, teve lugar no Monte da Franqueira, junto da Ermidinha de Nossa Senhora, numa demonstração de muito reconhecimento pelas graças que a prestigiosa família tem recebido.

Pesquisas de Água

Numa experiência últimamente feita verificou-se que o poço e minas existentes na Montanha da Franqueira, continham em depósito 350 metros cúbicos de água.

Quantidade apreciável dadas as condições deficientes daquela Montanha.

Visitantes

Tem havido grande afluência de visitantes aos domingos, tanto de manhã, para assistirem à Santa Missa que tem lugar às 10 horas, como de tarde para apreciarem as belezas inigualáveis que dali se divisam.

Campismo

Está a ser escolhido o Monte da Franqueira, dadas as comodidades que oferece — água, telefone e casa-abrigo — para a prática do campismo, tendo muitos praticantes deste desporto vindo acampar naquela Montanha.

Assembleia do Gil Vicente

Realiza-se no próximo sábado a Assembleia Geral do Gil Vicente.

EM BARCELOS Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)

**Bons preços
Bons artigos
Bons forros
Bons acabamentos
Belíssimos padrões**

A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Vende-se em Perelhal

Uma fábrica de serração e moagem, uma moagem hidráulica com 3 casais de mós e um lagar de azeite, assim como vários prédios de lavradio e bravio.

Recebem-se propostas até 25 do corrente mês. Trata: Francisco Lopes da Silva — BARCELOS

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, 28, às 15,30 e às 21,30, última sessão da temporada com o espectacular filme:

CONTINENTE PERDIDO

O homem moderno contra a fera primitiva. As mais emocionantes aventuras na selva fantástica e traiçoeira. Com César Romero, Hillary Brook e a escultural Acquanela.

No programa o grande documentário da Viagem Presidencial a Madrid.

Este cinema reabre em 20 de Setembro e apresentará o grandioso documentário, em colorido, da **Coroação de Isabel II** de Inglaterra.

Nos Casamentos Nos Baptizados Nos Banquetes Nos Jantares

com sobremesa de Sonhos da Pastelaria Arantes, é cheia.

«Património dos Pobres»

Com a construção da primeira casa para pobres, a iniciar dentro de dias, Barcelos, vai acusar a sua presença nesta grande obra de carácter social e cristão.

O nosso querido Prior, Reverendo Alfredo Rocha, e as vicentinas, auxiliados por outros organismos católicos, continuam a trabalhar com grande entusiasmo para que «Património dos Pobres», na nossa terra, tenha uma representação à altura das suas tradições católicas.

VINHO BRANCO

da Real Companhia Velha
Em garrações de 5 litros, vende
A Cafezeira de Barcelos

Desportos

Em Oquei em Patins o Académico de Braga venceu o Oquei C. de Barcelos por 3-2 e o Sporting de Braga venceu o Gil Vicente por 6-2.

Estes jogos disputaram-se nesta cidade e em Famalicão a Tebe foi vencida pelo Famalicense por 2-0.

Peugeot 203

Furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

Bragauto, L.^{da}
Braga

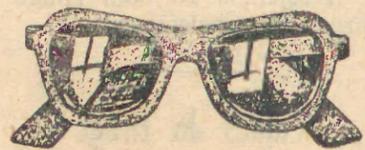
EM BARCELOS:

Garagem Parque

Director Delegado dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo

O nosso querido assinante Snr. Engenheiro João Crisóstomo Lopes Simões Correia, que na cidade de Braga exerceu, com muito aprumo e competência o lugar de Engenheiro Chefe dos Serviços Municipalizados, foi colocado, por concurso, em Viana do Castelo onde exercerá as funções de Director Delegado dos Serviços Municipalizados daquela cidade.

O novo Director Delegado é filho do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Maria Simões Correia, de Encourados, e tomou posse do seu novo lugar na passada segunda-feira. Os nossos parabéns.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Serviços de Limpeza

Solicitam-nos o favor de lembrar aos serviços de limpeza da nossa Câmara a necessidade que há em mandar regar as ruas do Bairro quando ali se procede à limpeza para evitar que os seus moradores, sejam obrigados a conservar fechadas as suas casas, durante esses serviços.

Paralelos

É um doce que a Pastelaria Arantes fabrica e vende a 1\$00.

O Alto da Portela em festa

Na pitoresca freguesia de Tamel S. Fins, atravessada e perfurada pela via férrea para Viana, realizou-se no passado domingo, dia 14, uma encantadora festa em honra de Nossa Senhora da Portela, promovida pelo Rev. P.^o Francisco de Miranda Linhares, dig.^{mo} Abade de S. Fins do Tamel e com a valiosa cooperação dos Reverendos Párocos das freguesias de Abade do Neiva, Silva, Carapeços, Campo, Alvito, Roriz, Balugães, Cossourado e Quintiães em homenagem ao virtuosíssimo e incansável apóstolo do Imaculado Coração de Maria Rev.^{mo} Senhor Padre Olavo Teixeira, digníssimo Provincial da Congregação do Espírito Santo.

As freguesias destacadas e suas anexas agruparam-se com suas bandeiras e em peregrinação dirigiram-se para o alto da Portela. Assim praticamente a Portela recebeu três peregrinações pois que do lado da Silva partiu uma, outra do lado de Lijó e outra do lado de Balugães.

Depois de todas as freguesias terem chegado ao recinto, o Rev. pároco da Portela ou seja de S. Fins, celebrou a Santa Missa que foi explicada pelo Sr. Arcipreste Alves Novais. À homilia prègou eloquentemente o digníssimo Provincial Sr. P.^o Olavo. De tarde a festa prosseguiu com a coroação de Nossa Senhora da Portela pelo Reverendíssimo Snr. P.^o Olavo seguida de grande Procissão.

Findos os actos religiosos foi prestada a homenagem ao Sr. P.^o Olavo Teixeira, tendo falado em nome do digníssimo clero presente o incansável e exemplar Arcipreste Rev.^{mo} P.^o Rodrigo Alves Novais que louvou a acção que tanto bem tem espalhado, do ilustríssimo homenageado.

Seguiram-se na palavra as representantes das Congregações Marianas das freguesias de Roriz, Campo, S. Fins, Carapeços e Silva, que como preito de reconhecimento entregaram ao Snr. P.^o Olavo ofertas recordativas.

Esta festa calou bem no coração do homenageado que sensibilizado agradeceu com ternas palavras do conhecido apóstolo do Bem e da Fé.

Pão para Diabéticos

sempre fresco e de superior qualidades encontra-se à venda em

A Cafezeira de Barcelos

Casa Cunha

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

Bom gosto — padrões distintos

ALFAIATE PRIVATIVO

Tenha a certeza: Se vestir na casa

Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

veste com distinção

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 25-6-53, com 67 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(1.^a publicação)

Pela 3.^a secção de processos da Secretaria Judicial do Juízo de Direito desta comarca, pendem uns autos de execução sumária em que é exequente a sociedade comercial «Armazéns de São Tiago, Limitada», com sede nesta cidade e executados José Joaquim Gonçalves e mulher Teresa Gonçalves de Faria e Manuel da Silva Valente, casado, todos proprietários, residente na freguesia de Loureira, comarca de Vila Verde, e nos mesmos autos correm éditos de VINTE dias citando os credores incertos do executado MANUEL DA SILVA VALENTE, para no prazo de DEZ dias, depois de findo o dos éditos que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio virem, querendo, àquela execução deduzir os seus direitos.

Barcelos, 22 de Junho de 1953.

Verifiquei,

O Juiz de Direito, substituto

Manuel Alberto Rodrigues de Faria

O Chefe da 3.^a secção de processos,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro

Festas a S. Cristóvão

Está já a ser constituída a Comissão que este ano há-de levar a efeito as tradicionais festas ao milagroso S. Cristóvão, que se venera nesta cidade.

Dado o dinamismo das pessoas indicadas para a referida comissão, é de prever um programa atraente e completamente diferente do dos anos anteriores.

Resta que todos os motoristas — profissionais e amadores — respondam materialmente para esse fim, dando alento à continuação destas simpáticas festas.

Os Sonhos

da Pastelaria ARANTES são incomparáveis.

Peregrinação ao Monte do Facho

A importante freguesia de Roriz, do nosso concelho promove, com toda a solenidade uma peregrinação ao Monte do Facho, como já anunciamos.

O Rev. Pároco, Sr. P.^o Fonseca esforça-se no sentido de que esta solenidade decorra com o maior esplendor e piedade.

No próximo sábado haverá, por isso, uma procissão de Velas em que Nossa Senhora será levada em andor luxuoso e na Igreja Paroquial fará o sermão ao recolher a procissão o Sr. P.^o Alfredo Martins da Rocha, ilustre Prior de Barcelos.

Durante a semana haverá a novena em honra de Nossa Senhora e no primeiro domingo de Julho será a imponente Peregrinação ao Monte do Facho.

Vendem-se — Terrenos

Em Vila Frescaíña S. Martinho — 2 Leiras de mato, inscritas na matriz nos art.^{os} 354 e 355.

Em Vila Frescaíña S. Pedro — 4 Leiras de mato, inscritas na matriz nos artigos 64, 499, 501 e 513; o direito a metade da bouça Fonte da Silveira, inscrita na matriz no art.^o 587; uma casa torre, inscrita na matriz no art.^o 88.

Falar a Domingos José Cardoso, de Vila Frescaíña S. Pedro ou a Alexandre Ribeiro — Avenida Rodrigues de Freitas, 369 — no Porto.

Em Alcanena

Em serviço profissional partiu para Alcanena o conhecido iluminador e decorador Sr. João Faria, Filho, de Barcelinhos.

Doente

Continua doente o ilustre Provedor da Misericórdia Senhor Miguel Gomes de Miranda.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

A propósito do Cinema Nacional

Por VÍCTOR GARCIA

NO passado dia 5 de Maio o «Diário de Lisboa» publicava um magnífico artigo de Augusto Fraga no qual, o articulista, analisava, com notável desassombro e clareza «uma perentória declaração» saída a lume no Boletim de informações cinematográficas editado pelo I. N. T.

A tal declaração, segundo transcrição de Augusto Fraga, no referido artigo, é a seguinte:

«Um dos aspectos da lei portuguesa de protecção ao cinema que mais esperanças deixa em relação ao futuro — é aquele em que se prevê o acordo com cinematografias estrangeiras para negócios de co-produção, podendo ceder as películas com as condições fixadas na lei, aos benefícios de exploração e de financiamento a conceder pelo Fundo do Cinema».

A este respeito, o articulista borda uma série de judiciosas considerações que exigem a nossa meditação.

Ora vejamos. Augusto Fraga depois de se referir, detidamente, ao falhanço total, ou quase total, da lei que rege o cinema nacional, pergunta muito justificadamente:

«Para quê vir agora uma publicação oficial com responsabilidades dizer que a contribuição cinematográfica portuguesa para a co-produção com brasileiros poderia ser, sem falhas modestias, valiosa, visto que temos uma experiência mais vasta dentro de um determinado tipo de produção que só agora se começa a adoptar nos estúdios do Brasil?»

E prossegue:

«Sejamos francos: o que é que nós temos de ensinar, hoje, em matéria de cinema, aos brasileiros que acabam de se revelar tão brilhantemente no Festival de Cannes com o filme «O Cangaceiro». Que lições poderemos dar em cinematografia a um país com vários estúdios em plena laboração, estúdios que abriram as portas de par em par a técnicos estrangeiros de nomeada, que foram recrutar pessoal artístico em Itália e Hollywood? Que vantagens poderemos levar dos produtos brasileiros que neste momento aguardam a chegada de Glen Ford para actuar ao lado de Tonia Carrero e esperam por Joan Crawford para trabalhar na sua casa?»

Enquanto liamos estas palavras repassadas de verdade e de desassombro passamos em revista a nossa já tão vasta produção de filmes e lembramos-nos, necessariamente, daqueles que ultimamente, tivemos a desdita de ver e que bem revelam a inferioridade, em todo o sentido, dos nossos estúdios, dos nossos directores e realizadores e, porque não dizê-lo, da maioria das nossas artistas recrutadas, normalmente, ao sabor de fantasias a que a arte cinematográfica costuma ser estranha.

Ainda está por fazer e bom era que se fizesse a história da maioria dos nossos filmes, desde a sua gestação até eles aparecerem no «ecran» das casas de espectáculos, pois talvez se evitassem tantos desaires e tantos falhanços, pondo-se a descoberto certas práticas usuais nos meios — nos falsos meios cinematográficos nacionais que chegam a ser escandalosos.

Mas adiante. A história é longa e não somos nós os indicados para a fazer, até porque nunca frequentamos com assiduidade certo café lisboeta, ali para as bandas da Avenida da Liberdade, onde, com o maior avontade e a maior ligeireza se cozinham alguns dos negócios ligados à nossa cinematografia.

O que é facto é que ninguém nasce ensinado e para se produzir obras com real valor e com interesse é preciso aprender a fazê-las.

É preciso que as pessoas que a elas se dedicam sejam possuidoras de profundos conhecimentos sobre a matéria, pois se assim não acontecer corre-se o

(Continua na página 2)

No meu 3.º Cantinho

Sexta-feira, 19.

Estou cheio de dizer: — Se é difícil conhecermos os nossos vícios, bem mais difícil é vencê-los, dominá-los, extirpá-los.

Em 9-10-52, pensei eu que publicava no *J. de B.* os meus derradeiros rabiscos.

Enganei-me. Um ladrão de um Garibaldi (que pelo nome não perca) forçou-me a voltar ao *cantinho* sem número, no jornal do Antonino.

Perdido por um, perdido por mil e um.
Regressemos ao jornal do Albertinho.

Serras e Silva honra sempre o *Comércio* tripeiro com Estudos que assombrom os Leitores.
O de ontem, era sobre «A Dor». Mas, que Estudo e que Saber nos revelava!

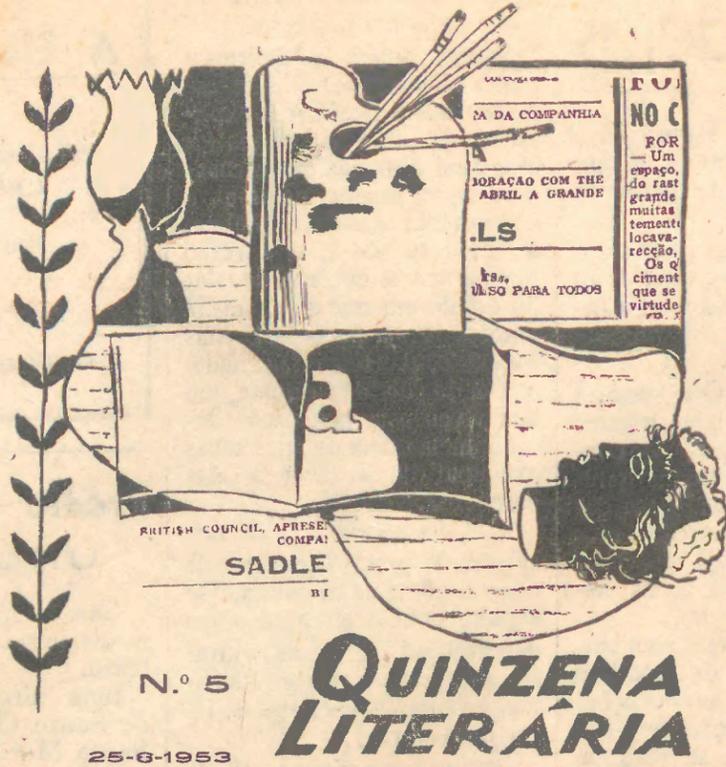
No *J. de B.*, o Fundo era tão prático como empolgante.

A. de Quadros Flores cansou-me com o viver africano.

Na última linha, havia um *qual* que deveria ser *final*. A crítica do recente livro do Albertinho era transcrita do «Diário de Lisboa».

Que formosa transcrição!

GERESINO



MEU CANTO TRISTE AFLITO

Porquê no teu rosto parou assim mulher
O brando aflito dos teus olhos claros?
Que ais, que tempestades, que mal sequer
Ousou assim fechar-te os lábios raros?

Que doce amargo mal, que doce amargo bem
Teu rosto assim parado significa?
Que música tu ouves, que música te vem
Que assim o teu olhar extático se fica?

E teus cabelos meus porque estão quedos
Que loucos, infantis pesados medos
Te segredou a noite longa e fria?

Teus olhos meus me dão melancolia
E meu coração teu assim te vendo
O beijo da morte anda querendo.

RIO, 25-5-953

João Alves dos Santos

NOTA DE ARTE

MARTIM MAQUEDA — Pintor de toureiros e de touros

(Apontamento-entrevista de Fernando Soares)

— Como fez estes apontamentos de tourada Maqueda? perguntamos certa vez, numa das muitas conversas com o artista e enleivador pela graciosidade e leveza dos seus traços.

— Faço-os na própria praça, valendo-me da educação retentiva e esforçando-me que o facto me fique na memória. Além disso ajuda-me muito o conhecimento da figura humana, recebido nos muitos anos de estudo anatómico e ainda o conhecer todos os segredos do toureiro.

A. Martin Maqueda é de Sevilha onde nasceu em 1900 e desde 1942 que se encontra em Portugal. É ilustrador e crítico tauromáquico do diário «O Primeiro de Janeiro» e já foi premiado nos certames da nossa S. N. B. A., com duas medalhas: uma em óleo no Salão da Primavera e outra em desenho no de Inverno.

Tem realizado exposições em Lisboa, Porto e Coimbra e por sua mão têm vindo a Portugal expor numerosos artistas do país vizinho. Frequentou em pequeno o Colégio dos Selesianos de Sevilha, abandonando-o mais tarde para se matricular na Escola de Belas Artes da sua terra natal.

Pouco tempo se demora na escola: enverga o traje de luces e começa a actuar nas praças de touros.

— Demorou-se muito tempo no toureiro?

— Uns sete anos. Cedo dei conta das inúmeras dificuldades que se me apresentavam para chegar a ser um toureiro de nome, e não querendo permanecer obscuramente na profissão entrei novamente na Escola de Belas Artes.

Pouco tempo depois ingressava como desenhador no jornal «El Liberal» publicando além de desenhos de touradas, motivos citadinos e uma galeria de retratos — que me trouxe grande nome — de individualidades sevilhanas, desde os ministros que saíram da minha terra, até às pessoas mais destacadas no campo das letras, da justiça, da medicina, etc...

A seguir Maqueda foi para Madrid onde tirou o curso de professor de desenho, além das cadeiras de anatomia, perspectiva, desenho do natural em movimento, estudando restauro com o célebre mestre D. Fernando Sabrada.

— Como surgiu a sua aficção?

— Devo-a sem dúvida ao ambiente familiar. Já o meu pai era um forte aficionado e um meu tio era o gerente dum grande ganadaria onde eu passava largas temporadas. Também junto a minha casa morava um grande e inteligente bandarilheiro, chamado Fer-

(Continua na página 2)

Ecos da Capital

O acontecimento de livreria mais sensacional ocorrido nestes últimos tempos, em Portugal, foi, sem dúvida, o aparecimento da obra monumental, de erudição e rara beleza «Obras-Primas da Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI em Portugal», por Luís Reis Santos, ilustre Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra.

A apresentação da magnífica obra é feita pelo Dr. Ricardo Espírito Santo Silva e o prefácio da autoria do Dr. Max T. Friedlandes.

Apesar do elevado custo da obra — 1.250\$000, estamos certos que, dentro em breve, ela estará esgotada, demonstrando-se, assim, que entre nós, ainda se presta rendido culto às coisas do espírito.

V. G.

Um ano de exposições por Lisboa

(LIÇÃO DO PASSEIO)

DESORIENTADOS pelo panorama plástico nacional procuramos estudar-lhes as causas, complexas, mas de forma alguma específica e tipicamente portuguesas.

(Refiro-me evidentemente à moderna torrente dos avançados que pretendem caminhar na vanguarda).

O mal é geral aqui como em Espanha, França, Bélgica ou Holanda, Itália ou as Américas, copiando-se da segunda as modas por mais extravagantes ou menos ajustáveis que sejam, ou mesmo mais antagonicas ao nosso temperamento rático tão diferente do francês.

E as modas importadas e vestidas sem prova, não são menos estritamente francesas que certos usos americanos que só definem a mistura de raças originárias do homem do aço.

O movimento plástico francês — mais próprio, creio chamar-lhe parisiense — irradia de um almofariz onde se mistura — e não se funde — o anseio de todas as raças postas no galarim comercial — ou votados ao ostracismo — pelo espírito (?) comercial dos «marchands de tableaux».

Fazem e queimam reputações, sobem e descem valores ou nulidades para turistas ricos, servindo-se das suas salas de exposição, dos críticos, dos jornais.

Chegamos a um ponto em que a arte moderna — sinónimo aqui de avançada —, mesmo sob os seus aspectos mais delicados, mais ricos de seiva e de mais requintado gosto, revela-se incapaz de satisfazer certas tendências profundas, intimas enraizadas no coração do homem.

Ao par da total ausência de estilo, há total falta de unidade estilística, e esta falta encontra a justificação no facto da pintura actual ser fruto de emoção, com transformações e surpresas provenientes da associação de valores.

Assim parece procurar-se o exquísito, o raro, antes de, e em vez de, buscar a perfeição.

E assim cada um tende a construir para si, e só para si, uma doutrina, um canon pictural perfeito e completamente esotérico.

Em face destes problemas nova inquietação se desenvolve, e no mais elevado estado contra o espírito dos seus discípulos, imitadores que seguem as suas receitas.

Panorama social!

E na viagem que fizemos e mentalmente lembro, notei que a maior parte dos mais avançados — no aspecto primeiro do seu trabalho — mais não são que irrites e lamentavelmente seguidores de umas doutrinas de quem reproduzem certos atributos, conservando dele certos tics.

No retrato, por exemplo, servem-se do modelo para exprimir e revelar a sua personalidade, não a do modelo, como devia ser, mas a do artífice pintor. E evidente que parecença não é como querem certos espíritos burgueses as poses mais vantajosas, de seduções mais agradáveis, mas sim os mais fiéis, e estas só o artista as descobre e as revela.

Mas de aqui ao que se dá, quando o retrato deve ser um reflexo duplo do espírito do modelo e do artista...

Na paisagem as mesmas causas provocam idênticos efeitos.

Fora algumas honrosas excepções a inspiração, a escolha dos motivos e das cores mostram um grande sofrimento moral, aspecto que em conjunto parece apatrigado da nossa juventude.

Mas se falamos na escolha dos motivos, o que dizer da sua representação torcida e retorcida, disforme, trágica?

Revela Alegria? Saúde?

Quanto mais podemos dizer?

E isto, de certo, ou incerto, modernismo.

S. P.

A Quinzena Literária

Brevemente faremos a apreciação crítica às obras recebidas nesta Redacção: Civilização em Perigo, de A. Luis Vaz; Timóteo-O Penitente, de M. Boaventura; Luz de Espanha e Última Aventura, de Augusto Navarro; Contos de Machado de Assis e Recordações do Sul de Angola, de A. Quadros Flores.